

GUIA CULTURAL

câmara
cultural
Ano IX
Nº 20

DISTRITO FEDERAL

PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

SUA ARQUITETURA E
HISTÓRIA ENCANTAM
OS VISITANTES

ISSN Nº 2177-6296-020



21776296020

BRASÍLIA

CAPITAL DAS GRANDES OPORTUNIDADES



A man and a woman are posing in front of the Christ the Redeemer statue in Brasília. The man is wearing a white t-shirt and khaki pants, and the woman is wearing a blue tank top. They are both smiling and have their arms raised. The statue is a large, dark, abstract sculpture with three figures. The background shows a clear blue sky with some clouds and a modern building in the distance.

Brasília

*Planejada para
ser inesquecível*



Câmara de Cultura

Ano IX, nº 20 – ISSN Nº 2177-6296-020

Tels.: (21) 2487-4128 / (21) 2780-2055
Cels.: (21) 985-491269 / 98197-6313 / 99478-9991
cultura@camaradecultura.org
www.camaradecultura.org

O Guia Cultural Distrito Federal não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões em matérias e artigos assinados.

Regina Lima

Diretora Executiva
MTB Nº 31.401/RJ

Marta Souza Lima

Diretora Adjunta
MTB Nº 31.982/RJ

Ana Lucia Prôa

Editora
MTB Nº 17491/RJ

Sidney Ferreira

Editor de arte

Luís Gustavo Coutinho

Revisor
contato@comrevisao.com

Impressão:
VANGRAPH Gráfica e Editora

Tiragem desta edição
20.000 exemplares
Tel.: (21) 2283-6474 / 2516-3501
e-mail: vangraph@vangraph.com.br

Conteúdo produzido com a colaboração das técnicas da Secretaria de Turismo do Distrito Federal – Subsecretaria de Marketing e Eventos – Diretoria de Publicidade e Promoção.

Fotos cedidas pela Secretaria de Turismo do GDF

**O Guia Cultural Distrito Federal
é uma publicação da Câmara de Cultura**

ÍNDICE

História	4
Circuito cívico	6
Circuito religioso	10
Lago Paranoá	12
Eventos	14
Mobilidade	16
Planaltina	22
Gama	24
Brazlândia	26
Corredor cultural	28



Foto de Capa
Governo do Distrito Federal



RICARDO STUCKERT / FOTOS PÚBLICAS

BRASÍLIA ESTÁ À SUA ESPERA

Nas páginas seguintes, convido você a conhecer uma cidade que nasceu das mãos do homem para desempenhar uma valiosa missão: ser a capital do nosso país. Brasília foi especialmente planejada para ser o coração político do Brasil. Até o belo lago Paranoá é artificial. Nada disso, porém, diminui a sua importância. Pelo contrário: esses são os seus grandes diferenciais. Ainda mais quando se pensa que não foram simples mãos humanas que a ergueram, mas, sim, o talento genial de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, chefiados pelo visionário Juscelino Kubitschek.

Viajar para Brasília é, portanto, uma oportunidade única de se ver de perto o que os livros de história contam sobre as décadas de 1950 e 1960. A cada monumento, encontram-se informações a respeito da vida política da época, com detalhes sobre como se deu a construção da capital e como era o cotidiano do ex-presidente JK. O civismo está em todos os lugares, amparado pela admirável arquitetura de Niemeyer.

Não é à toa que a capital do Brasil, em 1987, foi elevada, pela Unesco, à categoria de Patrimônio da Humanidade. A cidade foi considerada "obra-prima do gênio criativo humano e conjunto arquitetural que ilustra período significativo da história humana". A Unesco reconheceu que a capital de nosso país foi produto da ousadia de homens geniais, sendo um marco de grande magnitude na história do urbanismo em todo o mundo.

Para completar, Brasília possui grande potencial turístico, estando de braços abertos para receber os visitantes. É o que mostramos a você nesta edição. Você irá ver que nossa capital reserva muito mais do que se imagina. Misticismo, gastronomia, lazer, festas... Tudo isso está à espera de você. A seguir, veja o que o aguarda em sua próxima viagem à Brasília.



HISTÓRIA

BRASÍLIA



Israel Pinheiro, Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer

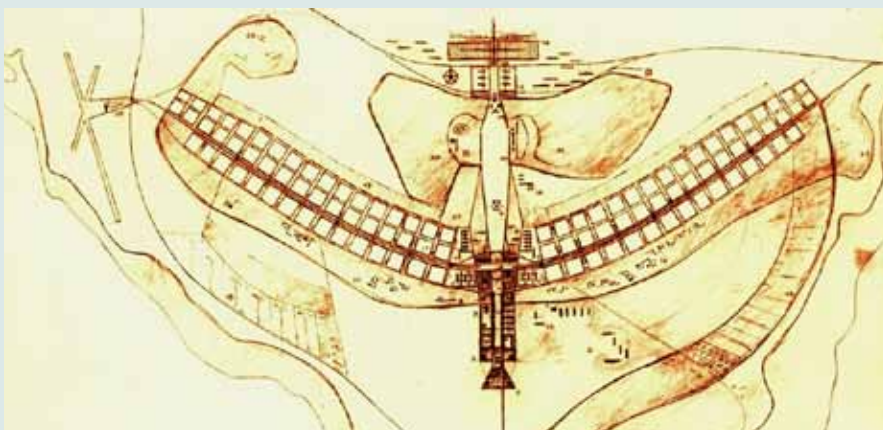
UMA CIDADE MUITO BEM PLANEJADA

A capital federal é fruto da coragem e determinação do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Verdadeira obra-prima arquitetônica concretizada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, recebeu o título, em 1987, de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Entenda, aqui, como esse sonho se tornou realidade.

Muito antes da década de 1950, já se sonhava com a capital do Brasil na região central. O português Marquês de Pombal, em 1761, foi o primeiro a levantar a necessidade de se levar a capital do país para o interior. E, em 1821, o estadista José Bonifácio de Andrada e Silva retomou o assunto, sugerindo que o nome da nova capital fosse Brasília. Quando, em 1891, foi promulgada a primeira Constituição da República, foi estabelecida legalmente a região onde deveria ser instalada a futura capital: "Fica pertencente à União, no

Planalto Central da República, uma zona de 14.000 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura capital federal."

Mas foi somente durante a campanha para a presidência de Juscelino Kubitschek que a ideia começou a sair do papel. No dia 4 de abril de 1955, em um comício na cidade goiana de Jataí, Juscelino começou a enaltecer o respeito à Constituição. Ao final, o candidato foi perguntado se mudaria, quando eleito, a capital para o Planalto Central, como de-



terminavam as leis constituintes. Juscelino, então, prometeu que assim o faria.

Contudo, sua promessa poderia ter ficado por isso mesmo. Mas não. Um mês e meio após tomar posse como presidente do Brasil, no dia 15 de março de 1956, JK deu o pontapé inicial para oficializar a construção de Brasília — o nome escolhido por José Bonifácio seria mantido. Dispos- to a colocar em prática o lema “Cinquenta anos em cinco”, anunciado durante a campanha, o presidente enviou um projeto de lei ao Congresso Nacional para iniciar a cons- trução. Foi preciso, porém, vencer a resistência de muitos parlamentares da oposição. Mas, em 19 de setembro, o projeto transformou-se em lei, que autorizava a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Para presidi-la, Juscelino Kubistchek escolheu um velho amigo, o engenheiro Israel Pinheiro.

Em 1º de outubro, outra lei poderia colocar a perder a au- dácia de JK, pois fixava a data de mudança da capital para 21 de abril de 1960. Haveria pela frente, portanto, apenas três anos e sete meses para se erguer toda uma cidade. Grande parte dos políticos e da população brasileira não acreditava que Juscelino seria capaz daquele feito.

Mas, no dia seguinte à promulgação da lei, ele e uma pe- quena comitiva desceram de um avião DC-3, da Força Aérea Brasileira, para conhecer o lugar e tomar as providências ini- ciais. Nessa primeira visita, JK escreveu no Livro de Ouro da futura cidade uma frase que se tornou célebre — e que hoje está gravada no mármore do Museu da Cidade, na praça dos Três Poderes: “Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacio- nais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.”

MUITO TRABALHO PELA FRENTE

Em 3 de novembro, tratores começaram a levantar po- eira nos primeiros trabalhos de terraplanagem da região. Em apenas uma semana, ergueu-se um ‘palácio’ de madeira, o Catetinho, que serviria de moradia para JK durante as obras. Também foi aberta uma pista de pouso para as idas e vindas do presidente a fim de inspecionar as obras. E para receber a multidão de trabalhadores que chegavam sem parar

à Brasília — vindos, sobretudo, do Nordeste e passando a ser chamados de candangos — e para trazer os materiais de cons- trução, foram abertas estradas ligando o distante Planalto Central aos grandes centros do país. Em 31 de dezembro, outra obra fi- cou pronta: a Ermida Dom Bosco, às margens do lago Paranoá.

Enquanto isso, no Rio, fazia-se um concurso para esco- lher o projeto urbanístico para a nova capital. O responsável pela decisão seria o arquiteto Oscar Niemeyer, que tinha sido nomeado chefe do Departamento de Urbanística e Arquitetu- ra. O vencedor do plano piloto foi Lúcio Costa. Extremamente simples e, ao mesmo tempo, genial, organizava-se em torno de dois eixos dispostos em cruz. O Eixo Rodoviário cortaria as áreas residenciais (devido à topografia local, o projeto ficou com o formato de uma avião; assim, nasceram a Asa Norte e a Asa Sul). E o Eixo Monumental seria destinado às autarquias e aos monumentos.

Em 1957, havia dez mil candangos no trabalho de terrapla- nagem de Brasília, dando início aos alicerces das construções. Três anos depois, já eram sessenta mil! Apesar do ritmo frené- tico, os opositores de JK juravam que seria impossível finalizar a obra na data determinada pela lei. Mas, em apenas um ano, ficou pronto o Palácio da Alvorada, inaugurado em junho de 1958. E do mesmo ano são o Palácio do Planalto, as duas cuias e os prédios gêmeos do Congresso Nacional, a praça dos Três Poderes e os edifícios dos ministérios.

E assim chegou o mês de abril de 1960. Com tudo pronto! A festa de inauguração da nova capital do Brasil começou na noite anterior ao dia previsto, em 20 de abril, com uma missa campal que invadiu o dia 21 e arrancou lágrimas de JK. Na ma- nhã seguinte, a cidade foi despertada com um toque de alvorada. O presidente cumpriu uma agenda repleta de compromís- sos, como recepcionar embaixadores estrangeiros e presidir uma reunião do ministério.

Os trabalhadores que ergueram a cidade também parti- ciparam das comemorações. Houve parada militar, na qual JK percorreu avenidas em carro aberto, desfile de candangos, bai- le improvisado nas ruas, queima de fogos, Esquadrilha da Fu- maça e, no final do dia, um belo arco-íris rasgou o céu da cidade. À noite, no Palácio do Planalto, aconteceu o baile de gala para três mil convidados. Juscelino Kubitschek tinha conseguido. Como um faraó do antigo Egito, ele ergueu uma grande cidade. A nova capital do Brasil!



O prédio do Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo, é um dos cartões-postais da cidade. Localizado na praça dos Três Poderes, é uma das obras preferidas de Oscar Niemeyer.

CIRCUITO CÍVICO

AULA DE HISTÓRIA AO AR LIVRE

Passear pela praça dos Três Poderes é um programa imperdível. A arquitetura deslumbrante abriga locais onde são tomadas as decisões do país, monumentos, obras de arte e museus que mantêm viva a memória de JK.

Brasília é um local realmente impressionante. Encrustada no coração do Brasil, nas terras altas do Planalto Central, oferece de cara um contraste que chama a atenção de qualquer visitante: uma arquitetura bastante peculiar, emoldurada por um céu tão bonito e próximo, que dá a sensação de que podemos tocá-lo com as mãos. Natureza e modernidade em seus extremos! É uma cidade que costuma causar reações apaixonadas. Oscar Niemeyer, o grande autor da maioria das preciosidades da capital, soube bem definir isso: "Quando alguém vai a Brasília e me pergunta sobre os palácios que projetei, logo digo: você vai gostar ou não, mas nunca vai dizer ter visto antes coisa parecida."

Andar por Brasília é uma oportunidade única de testemunhar o que os livros de história nos contam. É compreender a grandiosidade da década de 1950, quando três

sonhadores uniram-se para erguer uma capital. O presidente Juscelino Kubitschek, o arquiteto Oscar Niemeyer e o urbanista Lúcio Costa estão vivos em cada monumento de Brasília. Eles deixaram um legado histórico e arquitetônico que deve ser o primeiro olhar do visitante sobre essa cidade. Não é à toa que Brasília, em 1987, recebeu da Unesco o título de Patrimônio da Humanidade.

A arte do Congresso Nacional

Quando se pensa na capital do Brasil, a imagem inicial que vem à mente é a do prédio do Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo e cartão-postal da cidade, uma edificação que lembra o formato da letra H. Uma das realizações preferidas de Niemeyer, possui concepção plástica arrojada. Na verdade, é um conjunto de construções, em que se destacam as duas cúpulas representando os plenários: a cúpula

maior (convexa) refere-se ao plenário da Câmara dos Deputados, e a cúpula pequena (côncava), ao Senado Federal. No anexo I, formado por dois prédios "gêmeos" de 28 andares, interligados por uma galeria (a haste central do H), funciona a administração das duas casas legislativas. Admirar externamente essa obra de arte arquitetônica já é um programa imperdível. Ainda mais porque, ao seu redor, há um grande espelho d'água, dando um toque de leveza à paisagem.

Mas não para por aí. Há visitas guiadas para se conhecer o interior do Congresso Nacional, em que podemos apreciar o Salão Negro, o Salão Verde, o Salão Nobre e os plenários da Câmara e do Senado. Na chapelaria do Senado, existe um pequeno museu com o mobiliário da antiga sede do Poder Legislativo, que funcionou no Palácio Monroe, no Rio de Janeiro. Vale apreciar, ainda, o acervo artístico do Congresso, com obras de Di Cavalcanti, Alfredo Ceschiatti, Marianne Peretti, Fayga Ostrower, Carybé e Maria Bonomi.

O prédio do Congresso Nacional, porém, é apenas um dos atrativos arquitetônicos reunidos na praça dos Três Poderes. Longe de ser uma praça convencional como as de outras cidades, é um complexo que reúne monumentos e obras de arte. Por conta disso, é o ponto de Brasília mais visitado pelos turistas, que percorrem o chamado "circuito cívico". Obra da dupla Niemeyer-Costa, abriga órgãos federais, museus e monumentos. Na parte central da praça, onde também fica o Congresso Nacional, encontra-se o Mastro da Bandeira: um mastro com cem metros de altura, ostentando uma bandeira do Brasil com 286 metros quadrados, que foi parar no Guinness Book como a maior bandeira hasteada no mundo. Todo primeiro domingo do mês realiza-se uma bonita solenidade para a troca da bandeira.

Na parte norte da praça, está o Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo. É onde trabalha o presidente da República. No projeto original da cidade, em forma de avião, o Poder Executivo está do lado esquerdo da cabine, simbolizando o comando da nação. O palácio é todo revestido de mármore branco e, da sua fachada principal, são visíveis apenas quatro andares, embora a edificação possua subsolos e anexos administrativos. Nos feriados e fins de semana, grupos de visitantes acompanhados por guias podem conhecer o interior do palácio. Além do gabinete presidencial, destacam-se o salão Oval, onde se realizam as reuniões ministeriais, e os salões Leste e Oeste, nos quais acontecem as cerimônias de entrega de credenciais de diplomatas estrangeiros, assinatura de leis e tratados e a posse de ministros de Estado. Os andares são ligados por rampas em espiral e, na área externa, há uma rampa onde os Dragões da Independência fazem a guarda de honra da instituição.

A parte sul da praça é marcada pela presença do Judiciário, com o prédio do Supremo Tribunal Federal. Nele, são julgadas as causas mais complexas da Justiça do país. Com suas colunas de mármore branco, o edifício é um dos maiores destaques da arquitetura de Niemeyer. Em seu interior, encontram-se obras de arte, como o painel de mármore de Athos Bulcão e o Crucifixo de Alfredo Ceschiatti e Werner; um museu com o plenário da antiga sede do Rio de Janeiro, além de móveis, togas e objetos pessoais de ex-ministros; uma exposição permanente com a história das leis e de todas as Constituições do país; e uma biblioteca com oitenta mil volumes.

Em frente ao prédio do Supremo, outro destaque: a belíssima escultura A Justiça, de Ceschiatti. Há ainda o Panteão da Pátria, tributo aos defensores da democracia no Brasil. Sua construção sugere a imagem de uma pombo. Na entrada, o busto de Tiradentes representa aqueles que lutaram pelos ideais de liberdade. Dentro do monumento, em um ambiente de penumbra emoldurado pelos vitrais de Marianne Peretti, há uma homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves. No local, o visitante pode

FOTO: GDF

A escultura Os Candangos homenageia os trabalhadores que ergueram Brasília. Ao fundo, o monumento Panteão da Pátria.





O Palácio da Alvorada é a residência oficial do presidente da República.

apreciar também um painel de João Câmara sobre a Inconfidência Mineira e obras de Athos Bulcão.

Homenagem aos candangos

A famosa praça ainda é salpicada por mais e mais monumentos e obras de arte. Uma delas é considerada um símbolo de Brasília tão importante quanto o Congresso Nacional: a escultura Os Guerreiros, de Bruno Giorgi, mais conhecida como Os Candangos. Erguida em 1959, é uma homenagem aos oitenta mil trabalhadores responsáveis pela construção da capital. A obra tem oito metros de altura e é toda feita em bronze.

Outra grandiosidade encontrada na praça é o Palácio do Itamaraty. Sede do Ministério das Relações Exteriores, possui a fachada em arcos, sendo por isso chamado, inicialmente, de Palácio dos Arcos. O prédio é rodeado por um espelho d'água projetado por Burle Marx, sobre o qual flutua mais uma famosa escultura de Brasília: O Meteoro, de Bruno Giorgi, feita em cinco blocos, representando os continentes. No interior, há obras de renomados artistas, como Cândido Portinari, Manabu Mabe, Victor Brecheret e Alfredo Volpi. Entre as pinturas históricas, destaca-se a tela O Grito do Ipiranga, de Pedro Américo.

Ladeando a praça dos Três Poderes, defronte ao Congresso Nacional, encontra-se a Esplanada dos Ministérios: um vasto gramado em que 17 prédios, de construção uniforme, são sede das outras pastas ministeriais do Brasil. No final da Esplanada, no sentido oposto ao Congresso Nacional, há outro marco da cidade: a Torre de Televisão. É o ponto mais alto do Plano Piloto, com 224 metros. Do seu mirante, localizado a 75 metros de altura, o visitante pode ter uma visão completa do Eixo Monumental.

JK permanece vivo

Para terminar o passeio pela praça dos Três Poderes, não se pode deixar de visitar os seus diversos museus, que contam um pouco mais da história de Brasília. Em boa parte deles, a presença de Juscelino Kubitschek é uma constante. No Museu da Cidade, por exemplo, que fica em frente ao Mastro da Bandeira, vê-se a face do ex-presidente afixada em sua fachada. É o museu mais antigo da cidade, inaugurado no mesmo dia de Brasília. Apresenta linhas retas e sóbrias, formadas por um bloco longitudinal que se apoia, fora do eixo, sobre um cubo. E suas paredes externas e internas, revestidas de mármore branco, trazem frases históricas.

A maior homenagem ao presidente, porém, encontra-se no Memorial JK, localizado em um dos pontos mais altos de Brasília, a praça do Cruzeiro, onde, em 1957, foi rezada a primeira missa da cidade. O Memorial foi projetado por Niemeyer e inaugurado em 1981, contando toda a história da vida do ex-presidente, desde o nascimento, em Diamantina (MG), até a morte, em 1976, na rodovia Eurico Dutra. Espelhos d'água, rampas, gramados e jardins floridos emolduram o prédio, que é todo em mármore branco. Logo na entrada, o visitante se depara com a enorme estátua do ex-presidente, em bronze, reproduzindo o aceno cordial de JK. No primeiro andar do Memorial, é possível apreciar objetos pessoais da família Kubitschek e grandes painéis fotográficos mostrando a trajetória de Juscelino, de sua mulher, dona Sarah, e das filhas Márcia e Maristela. Até a voz do ex-presidente pode ser ouvida pelos visitantes, em gravações de pronunciamentos históricos e de momentos informais, como as serestas e madrigais em Diamantina.

No segundo andar, encontra-se volumosa documentação sobre a construção de Brasília, assim como as condecorações



O Mastro da Bandeira tem 100 m de altura. Sua bandeira, com 286 m², está no *Guinness Book* como a maior hasteada no mundo.

EM BOA PARTE DE BRASÍLIA, A PRESENÇA DE JUSCELINO KUBITSCHKEK É UMA CONSTANTE. NO MUSEU DA CIDADE, POR EXEMPLO, QUE FICA EM FRENTE AO MASTRO DA BANDEIRA, VÊ-SE A FACE DO EX-PRESIDENTE AFIxada EM SUA FACHADA.

rações que Juscelino recebeu dos vários países por onde andou. Ao lado, a câmara mortuária do fundador de Brasília faz o visitante se arrepiar, graças ao efeito visual provocado pelos raios de luz natural, refletidos através de um vitral colorido.

Para saber ainda mais sobre o ex-presidente, uma visita simples — mas não menos importante — é ir ao Catetinho. Um pouco afastado da cidade, é a primeira construção de Brasília, erguida em madeira em apenas dez dias. Servia de residência a JK quando ia inspecionar as obras. No local, há objetos que

lhe pertenceram, como o chapéu de feltro marrom para se defender do sol do Planalto Central, rádio, relógio despertador e até um pijama de seda vermelha. Seu gabinete de trabalho mantém-se preservado tal como era em 1957, com móveis da época, quadros na parede, máquina de escrever e foto oficial. Todo o passeio pelo Catetinho é ilustrado por uma mostra permanente de fotografias e painéis-legenda, contando aos visitantes todos os detalhes da construção dessa cidade tão rica e única que é Brasília.

FOTO: GDF

O lindo céu de Brasília ilumina o Congresso Nacional e a Esplanada dos Ministérios.



A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida é mais uma obra-prima de Niemeyer.

IMAGENS: GDF

A ARQUITETURA DA FÉ

O visitante de Brasília não precisa ser religioso para se encantar com as incríveis edificações que compõem igrejas e templos. Em construções ousadas, encontram-se verdadeiras obras de arte.

Em 30 de agosto de 1883, Dom Bosco – santo italiano famoso por seus sonhos proféticos – teve mais uma visão enquanto dormia. Levado por um jovem belo e amável, percorreu as florestas e montanhas da América Latina, sendo apresentado a toda a riqueza natural da região. Ao passarem entre os paralelos 15 e 20, onde havia uma depressão bastante larga e comprida, o jovem lhe disse: "Quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível... E essas coisas acontecerão na terceira geração." O santo morreu em 1888. Computando-se um período de vinte anos para cada geração, a data prevista por Dom Bosco seria a década de 1950. Justamente quando ocorreu a construção de Brasília, entre os paralelos 15°30' e 16°03'!

Religiosos também afirmam que a edificação da cidade foi feita sob a orientação de mentores espirituais para que viesse a se transformar na capital do Terceiro Milênio. Talvez por isso ela desperte em seus habitantes tamanha fé, a ponto de hoje existir, sob o céu de Brasília, um grande número de religiões, seitas, credos e sociedades holísticas que buscam conviver harmonicamente. E esses templos religiosos fazem parte do roteiro turístico da capital do país, seja pela beleza de suas construções, seja pela força espiritual que inspiram nos visitantes.

Homenagem a Dom Bosco

Entre as atitudes iniciais tomadas por JK durante a construção de Brasília, ele homenageou o santo que profetizou o nascimento da cidade. Assim, exatamente no ponto de passagem do paralelo 15, foi edificada a Ermida Dom Bosco, no dia 4 de maio de 1957, projetada por Oscar Niemeyer. Em formato de pirâmide, é toda de mármore branco, com uma cruz metálica no topo. Ela se encontra às margens do lago Paranoá, sobre uma plataforma de lajes que a mantém elevada, permitindo uma visão privilegiada de todo o Plano Piloto. Em seu interior, está uma imagem do santo italiano esculpida em mármore pelos irmãos Arreghini, da Itália.

Um ano depois, a futura cidade ganhou outro templo religioso. A pedido de dona Sarah Kubitschek, Niemeyer projetou a Igreja Nossa Senhora de Fátima – mais conhecida como Igrejinha, por sua pequena dimensão –, que, em apenas cem dias, foi construída em alvenaria. Nela, foi rezada a primeira missa em Brasília. Até hoje, a Igrejinha é muito visitada, sobretudo por sua arquitetura inusitada: o formato lembra o chapéu de abas largas das freiras vicentinas. Outro mérito desse pequeno templo está nos azulejos de Athos Bulcão, que decoram o interior, onde anjos e estrelas representam o Espírito Santo e a natividade.

A PEDIDO DE DONA SARAH KUBITSCHK, NIEMEYER PROJETOU A IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – MAIS CONHECIDA COMO IGREJINHA, POR SUA PEQUENA DIMENSÃO –, QUE, EM APENAS CEM DIAS, FOI CONSTRUÍDA EM ALVENARIA.

Anos mais tarde, em 1980, a cidade resolveu dedicar mais um templo ao santo italiano. Projetado por Carlos Alberto Naves, nasceu o Santuário Dom Bosco. Sua arquitetura é de imensa beleza: estreitas colunas de concreto dão sustentação a imensos vitrais em forma de arco, em diferentes tons de azul. Graças à luminosidade vinda do sol, esses vitrais dão a impressão de reproduzir um céu estrelado. A única iluminação artificial do santuário é um lustre de cristal suspenso por cabos de aço. Suas portas, em chapas de bronze, apresentam gravações com o sonho profético de Dom Bosco. No altar, uma cruz de oito metros de altura traz o Cristo esculpido em um único bloco de madeira.

Cartão-postal da cidade

Em termos religiosos, porém, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida desponta como o maior cartão-postal de Brasília. Inaugurada em 1970, é mais uma obra-prima de Niemeyer. Em uma planta circular, 16 pilares curvos, revestidos de mármore branco, unem-se até o teto formando uma imagem que, para alguns, simboliza a coroa de espinhos de Jesus e, para outros, reproduz as mãos do homem em reverência a Deus. O acesso ao rico interior é feito por uma passagem subterrânea, que alguns estudiosos associam às catacumbas do início do cristianismo.

Logo na entrada, estão dispostas em fila as esculturas – com três metros de altura – dos evangelistas Lucas, João, Marcos e Mateus, criadas por Alfredo Ceschiatti. Inseridos entre os pilares de concreto que vão do chão ao teto estão os belos vitrais de Marianne Peretti, nos tons azul, verde, branco e marrom. A iluminação natural, atravessando a arte de Peretti, é uma atração a mais. No teto, encontram-se suspensos por cabos de aço três anjos esculpidos em bronze por Ceschiatti. O templo também abriga a via-sacra pintada por Di Cavalcanti e 15 quadros de Athos Bulcão retratando a vida da Virgem Maria. No altar, afixada em um pedestal, encontra-se a imagem de Nossa Senhora Aparecida, doada pelo papa João Paulo II. Na cripta, as cópias fiéis da Pietà, obra-prima de Michelangelo, e do Santo Sudário, trazido de Turim.

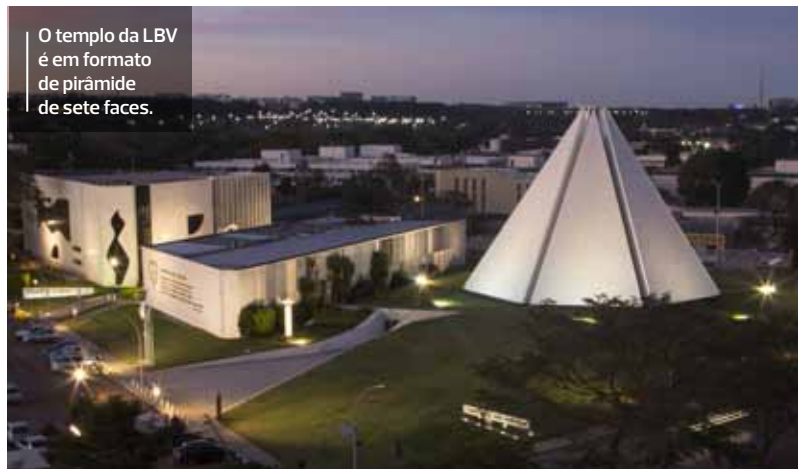
Ainda na nave, pode-se apreciar a cruz de madeira sob a qual foi rezada a primeira missa na nova capital. Vale observar, também, o campanário de quatro sinos, presente dos reis da Espanha, e o batistério ovoide, que traz um painel em cerâmica de Athos Bulcão.

Comunhão religiosa

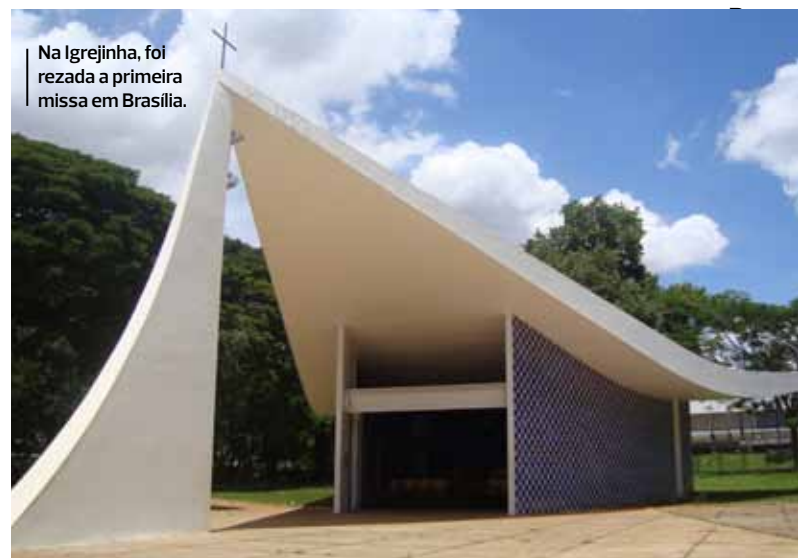
Além da religião católica, Brasília acolhe templos de várias outras religiões que também merecem ser visitados, sobretudo por suas curiosidades arquitetônicas. A Igreja Messiânica Mundial, por exemplo, é em forma de tumba

de faraó, toda em mármore branco. Diariamente, os visitantes podem ouvir palestras sobre fraternidade e purificação da alma, além de receber o jôrei. Já o Templo da Ordem Rosa-Cruz não possui cerimônias abertas ao público, mas vale a pena conhecer a edificação, em forma de pirâmide, com leões à frente do monumento completando o cenário egípcio.

Porém, nada se assemelha à Legião da Boa Vontade, templo ecumênico que reúne todas as religiões. Em formato de pirâmide de sete faces, tem em seu ápice o maior cristal puro encontrado no Brasil, com 40 cm de altura e 25 kg. É a maior construção piramidal do século XX, inaugurada em 21 de outubro de 1989. Em seu interior, há uma fonte que é alimentada por um veio de água subterrânea. No piso, a decoração em granito forma uma espiral utilizada pelos visitantes para caminhadas de meditação. Aberto 24 horas, o templo da Legião da Boa Vontade ainda oferece vários ambientes para recolhimento e concentração, como o Salão Egípcio, onde estão uma réplica do trono do faraó Akhenaton e grandes quadros reproduzindo as pirâmides do Egito e a esfinge de Gisé. O som de mantras completa o clima para meditar e orar. Enfim, mais um local que é prova da comunidade religiosa que existe nesta cidade tão mística.



O templo da LBOV é em formato de pirâmide de sete faces.



Na Igrejinha, foi rezada a primeira missa em Brasília.



LAGO PARANOÁ

UM PASSEIO INESQUECÍVEL

A ponte JK, construída em 2002, possui três arcos inspirados no movimento de uma pedra quicando sobre a água.

Tomar um barco e singrar as águas desse lago artificial – mais uma criação audaciosa de JK – é uma experiência única. Dele, se tem uma visão ainda mais inusitada das belezas de Brasília.

O cantor carioca Oswaldo Montenegro – que morou durante muitos anos em Brasília – eternizou uma das principais atrações da capital do país na letra de uma canção que ficou famosa: “E numa tarde quente eu fui embora de Brasília, num submarino do lago Paranoá...”. Submarino em lago parece, realmente, impossível. Mas, alegorias à parte, mesmo que a cidade esteja a mil metros acima do nível do mar e distante 1.200 quilômetros do oceano

Atlântico, é capaz, sim, de reunir inúmeras embarcações nas águas do Paranoá.

Este lago é mais uma obra da mente sonhadora de JK e de seus colaboradores. Artificial, foi criado durante a construção da cidade a partir das águas represadas do rio Paranoá. O objetivo era fazer com que o lago aumentasse a umidade da região, tradicionalmente seca. De quebra, vieram outras vantagens: a formação da barragem do Paranoá, que produz energia elétrica, e o surgimento de todo um complexo de lazer no entorno. Hoje, o lago é dividido em Norte e Sul, sendo conhecido Brasil afora por abrigar, em suas margens, as mansões dos figurões da capital do país.

Diversão na terra e na água

Desfrutar um dia de diversão no lago Paranoá é um programa que atrai muitos visitantes da capital. Ao longo da margem, há trilhas ecológicas, ciclovias, pistas para caminhada e todo tipo de atividade voltada para o corpo e a mente. Na água, pode-se praticar esportes, como esqui, paraglyder, jet ski e windsurfe. Ou simplesmente admirar os veleiros, escunas, iates, saveiros e lanchas que singram pelo tranquilo Paranoá. Os passeios em barcos panorâmicos são



GDF

imperdíveis. Muitos deles, com serviço a bordo, vão margeando o lago e oferecendo uma visão privilegiada de praias e ilhotas, além da silhueta dos cartões postais da cidade, como os palácios e monumentos do roteiro cívico, e a Ermida Dom Bosco, que fica estrategicamente situada às margens do Paranoá. É preciso ficar com a câmera fotográfica a postos, pois essas atrações, vistas da água, ganham novos contornos.

Uma visão única durante esses passeios é a do Palácio da Alvorada, localizado no Lago Norte. Primeiro edifício inaugurado em Brasília e residência oficial do presidente da República, não está aberto à visitação. Resta aos turistas apenas apreciar a fachada desta que é mais uma obra-prima de Niemeyer. A construção retangular de dois pavimentos tem como principal elemento as já conhecidas colunas de mármore branco que emolduram as fachadas longitudinais, verdadeiros símbolos da capital por estarem presentes em outras edificações concebidas por Niemeyer. Do barco, é possível admirar ainda os jardins projetados por Burle Marx.

Indo para o outro extremo, no Pontão do Lago Sul, pode-se desfrutar de uma grande área verde à beira do lago, que é um misto de resort e centro de diversões, onde há bares, restaurantes, quiosques, ancoradouros e parques infantis. Com sorte, o visitante presenciará grupos de capoeira e dança fazendo seus movimentos pelos gramados ou flagrá uma cena típica dos brasilienses mais místicos: pessoas meditando à sombra das árvores, aproveitando o silêncio do local. O Pontão fica próximo à ponte Costa e Silva, projetada por Niemeyer. Do outro lado, vale a pena conhecer o moderno shopping Pier 21, que reúne uma grande variedade de diversões e, claro, de butikues.

Uma ponte premiada

O passeio pelo lago Paranoá guarda mais uma surpresa: a ponte Juscelino Kubitschek, mais conhecida como ponte JK. Seja vista de suas margens ou apreciada durante um passeio de barco, a imponência é a mesma. Criada pelo arquiteto Alexandre Chan, foi inaugurada em 15 de dezembro de 2002, ligando o Eixo Monumental ao Lago Sul. Um ano depois, Chan recebeu a Medalha Gustav Lindenthal, concedida pela Sociedade dos Engenheiros do Estado da Pensilvânia, Estados Unidos, devido à sua qualidade estética e harmonia ambiental. Por causa desse prêmio, a ponte JK ficou conhecida como a mais bela do mundo. Também foi vencedora do Prêmio Abcem 2003 – Melhores Obras com Aço do Ano, na categoria Pontes e Viadutos, conferido pela Associação Brasileira da Construção Metálica.

Os prêmios não são à toa. Trata-se de um projeto audacioso, ao longo de 1.200 metros de travessia, pontuado por três arcos inspirados no movimento de uma pedra quicando sobre um espelho d'água. Os arcos vão cruzando a ponte, de um lado ao outro. É mais um arrojo arquitetônico de Brasília, que vem conjugar a modernidade à natureza do Planalto Central.

Para fechar com chave de ouro o passeio pelo lago Paranoá, a dica é experimentar um dos vários restaurantes da orla. Aliás, comer bem é uma das características do turismo brasiliense. Então, nada melhor do que aliar a boa culinária à vista linda do lago.

Seja para uma refeição mais refinada ou para um simples tira-gosto, há muitas opções das mais diversas culinárias. E com um detalhe que é um charme a mais: o visitante não precisa chegar de carro. Vindo de barco, haverá sempre um ancoradouro à disposição. Mais uma magia de Brasília!



FOTOS: BRUNO PINHEIRO

Brasília conta com um calendário com muitas atividades aos visitantes. As atrações englobam música, cinema, teatro, esporte, gastronomia e até lições de civismo. Confira aqui e compareça!

DIVERSÃO O ANO TODO

CIVISMO

TROCA DA BANDEIRA NACIONAL – Ela é substituída na praça dos Três Poderes sempre no primeiro domingo de cada mês. A solenidade tem como objetivo despertar e incentivar o sentimento cívico e o culto aos símbolos nacionais na população.

ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA – No dia 12 de abril, ocorrem muitas solenidades (como a da troca da bandeira) e comemorações variadas, como missa campal, exposições, música com a Orquestra Sinfônica de Brasília, apresentação de balonismo, campeonato de paraquedismo e esportes, como a Maratona de Revezamento e jogos de vôlei na areia.

DESFILE DE 7 DE SETEMBRO – Todos os anos, no dia da Declaração de Independência do Brasil, a Esplanada dos Ministérios é tomada por esse desfile, que conta com a participação do presidente da República.

ARTES

BIENAL DO LIVRO E DA LEITURA – De dois em dois anos, sempre com início no dia 12 de abril (aniversário de Brasília), acontece este megaevento em plena Esplanada dos Ministérios. Ao longo de dez dias, mais de cem autores nacionais e internacionais se reúnem, em uma programação que mescla lançamentos de livros com palestras, debates, peças teatrais, shows e contação de histórias.

FESTCLOWN – Em maio, ocorre esse importante festival para a cena circense da cidade. Palhaços brasileiros e internacionais se reúnem na Funarte para apresentações e oficinas gratuitas.

FESTIVAL DE INVERNO DE BRASÍLIA – Em julho, esse festival de música anual apresenta atrações nacionais e internacionais diversas. Conta, também, com eventos de gastronomia, educação, conscientização ambiental, entre outros.

PORÃO DO ROCK – Em agosto, o evento reúne bandas escolhidas por meio de um processo de inscrição aberto ao público e que conta com mais de 600 candidatos. É considerado um dos maiores festivais de música do País.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO – CENA CONTEMPORÂNEA – Em agosto, a cidade se transforma em um grande palco, com diversas apresentações teatrais. Além disso, artistas discutem temas como liberdade de expressão e direito à diferença.

FESTIVAL DE CINEMA DE BRASÍLIA – Em setembro, ocorre este festival que é, sem dúvida, um dos mais importantes eventos culturais de Brasília. Há mostras de filmes e premiações.

CELEBRAR BRASÍLIA – Em outubro, o evento envolve artes visuais, cinema e música, sempre aliado a uma finalidade social e ambiental que agrega valor diferenciado à programação.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE BONECOS DE BRASÍLIA – Em novembro, as apresentações acontecem no Plano Piloto e em várias cidades satélites, com artistas levando arte e cultura popular para a população.

FEIRA DO LIVRO DE BRASÍLIA – Em dez dias de evento, entre os meses de novembro e dezembro, cerca de meio milhão de pessoas – entre ministros, embaixadores, parlamentares, artistas, escritores, famílias e alunos – vão ao Shopping Pátio Brasil, que sedia essa feira literária. Há debates e lançamentos de livros.

FESTIVAL BRASÍLIA DE CULTURA POPULAR – Em dezembro, ocorre uma das maiores festas do Distrito Federal e do Brasil ligada à cultura popular. É um festejo voltado às invenções populares e àqueles que trabalham nossa cultura.

SHOWS NO ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA – Este estádio, que também sediou a Copa do Mundo, é palco de inúmeros eventos musicais. Entre os grandes nomes que já se apresentaram no local, estão Paul McCartney, Beyoncé e Aerosmith.

ESPORTES

CIRCUITO DO SOL – Dia 1º de fevereiro é a data da corrida anual do Circuito do Sol. Os competidores podem escolher entre os percursos de 5 km ou 10 km, correndo pelo Parque da Cidade.

FÓRMULA INDY – Evento anual de corrida de IndyCar. Em março, a corrida que ocorre em Brasília tradicionalmente abre o campeonato.

STOCK CAR – A Stock Car Brasil é um evento de renome, que acontece em diversas cidades brasileiras. Abril é o mês em que ocorre em Brasília.

FÓRMULA TRUCK – A Fórmula Truck é uma categoria do automobilismo Brasileiro composta de caminhões preparados para corrida. A Etapa Brasília acontece em junho.

CAMPEONATO INTERNACIONAL DE ASA DELTA – Ocorre em agosto. Desde 1983, Brasília vem sediando etapas do circuito nacional de voo Livre, com decolagens do vale do Parará.

DESAFIANDO LIMITES – CICLOTURISMO BRASÍLIA E PIRENÓPOLIS – Em outubro, o Desafiando Limites é uma viagem de bicicleta onde os participantes procuram a própria superação, submetendo-se necessariamente às condições de percurso e tempo.

CIRCUITO DE CORRIDAS CAIXA – Acontece em novembro, pelas ruas de Brasília. A Caixa Econômica Federal patrocina desde 2004 o mais importante Circuito de Corridas de Rua do país nas principais cidades brasileiras.

GASTRONOMIA

RESTAURANT WEEK – Em janeiro e fevereiro, o evento traz opções de almoço a um preço especial, incluindo entrada, prato principal e sobremesa, em diversos restaurantes e bares da cidade.

FESTIVAL DE INVERNO DO PONTÃO DO LAGO SUL – Evento que virou tradição na cidade, sempre em julho e agosto, oferece excelente roteiro gastronômico, além de apresentações culturais para todos os gostos.

BAREMBAR – Realizado pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, o evento divulga os bares da cidade. O festival acontece simultaneamente em 14 estados brasileiros, no mês de novembro.



O desfile de 7 de Setembro (foto maior), o Estádio Mané Garrincha (ao lado) e os festivais gastronômicos de Brasília.

O Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek foi ampliado e passou a ter a maior capacidade de pista do país.

MOBILIDADE

É FÁCIL IR E VIR

Quem for visitar Brasília será muito bem-recebido em seu aeroporto ou em sua rodoviária, e ainda poderá se locomover sem dificuldades pela cidade – até mesmo de bicicleta.

Seja por terra, seja por céu, é fácil chegar em Brasília. A cidade, localizada bem no coração do país, possui voos para todas as capitais brasileiras, sendo que, na maioria dos casos, a distância pode ser vencida em apenas três horas. E ainda há seis destinos internacionais, em voos regulares e diretos para Cidade do Panamá, Miami, Lisboa, Atlanta, Buenos Aires e Paris.

Em novembro de 2014, o Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea (CGNA) autorizou ao Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek ampliar a capacidade de pista e operar até 52 rotas diárias para os destinos nacionais. A média agora é de um voo a cada um minuto e nove segundos. Com isso, a capacidade aumentou para oito mil passageiros a mais por dia. Dessa forma, Brasília passou a ter a maior capacidade de pista do país. Além disso, em decorrência da Copa do Mundo, o aeroporto foi todo modernizado, ganhando dois novos terminais.

Ao chegar à capital brasileira de avião, o turista tem a facilidade de estar a menos de 15 minutos do Centro da cidade. Além da opção de se deslocar de táxi ou transporte regular, existe ainda a linha Executivo-Aeroporto (linha 113), equipada com Wi-Fi, assentos mais confortáveis, televisão e ar-condicionado. O ônibus faz o trajeto Aeroporto-Eixo Monumental – Setores Hoteleiros e Centro de Convenções Ulysses Guimarães. No percurso, é possível visualizar os principais monumentos da cidade.

BOAS OPÇÕES POR TERRA

Já quem chega à cidade por terra, se surpreende com a Rodoviária Interestadual. É uma das mais modernas estações de embarque e desembarque interestadual do Brasil, com 20 mil m² de área construída com uma arquitetura sustentável. A edificação favorece a iluminação natural, diminuindo o consumo de energia elétrica, e reaproveita a água das chuvas, reduzindo o consumo de água do local.

A tecnologia também está presente, com um sistema inteligente de câmeras que garante a segurança dentro e fora do terminal. A rodoviária ganha um clima de aeroporto ao oferecer painéis eletrônicos com informações sobre partidas e chegadas e carrinhos para o transporte de bagagens. A acessibilidade também é ressaltada, com rampas com inclinação adequada, telefones e sanitários adaptados, piso tátil e balcões com altura apropriada para atendimento de cadeirantes.

Uma vez já instalado em seu hotel – a cidade dispõe de ótima rede hoteleira, com mais de 200 locais para se hospedar –, o visitante pode se locomover por Brasília com facilidade. Também em decorrência da Copa do Mundo, houve uma renovação de 80% da frota de ônibus do Distrito Federal, com um total de 2.630 veículos novos circulando pelas ruas. A Rodoviária do Plano Piloto é uma atração à parte, situada no centro geográfico da cidade, onde se cruzam dois eixos, o Rodoviário e o Monumental. O autor do projeto foi Lúcio Costa, que o idealizou como um conjunto de plataformas, sendo que a sua estrutura tem 700 metros de extensão, com diferentes níveis. Conectada ao sistema de metro, a estação rodoviária mantém uma ligação urbana vital para a cidade. É o ponto de partida e chegada das empresas de ônibus que ligam o Plano Piloto a todos os pontos do Distrito Federal e entorno.

Andar de metrô por Brasília também é uma ótima pedida para facilitar a mobilidade. São 42,38 km de linhas em funcionamento, que ligam a região administrativa de Brasília às de Ceilândia e Samambaia, passando pela Asa Sul e pelas regiões administrativas do Guará, Águas Claras e Taguatinga. Andar de táxi e alugar um carro são, ainda, boas opções. Também por conta da Copa do Mundo, para ajudar a orientar os torcedores, Brasília ampliou para 1.919 o número de placas de sinalização de vias e monumentos. Assim, definitivamente, ninguém se perde pelas ruas desse Patrimônio da Humanidade.

Os visitantes e moradores que desejam conhecer as melhores opções que Brasília oferece têm como apoio seis Centros de Atendimento ao Turista, mantidos pela Secretaria de Estado de Turismo e Projetos Especiais do Distrito Federal. Todas as unidades são equipadas com material promocional (revistas, folhetos, vídeos, mapas, cartões postais e Internet). O atendimento é feito por colaboradores capacitados, em português, inglês, espanhol, francês e japonês, além de Libras. Anote:

AEROPORTO DE BRASÍLIA – LAGO SUL

Unidade 1 – Dentro da área de desembarque nacional

Unidade 2 – Próximo ao desembarque internacional
Das 7h às 22h

RODOVIÁRIA INTERESTADUAL DE BRASÍLIA

SMAS, Trecho 4, Conjunto 5/6 – Asa Sul

Das 7h às 22h

PRAÇA DOS TRÊS PODERES – ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

Centro de Brasília

Das 7h às 19h

MEZANINO DA TORRE DE TV

Eixo Monumental

Das 9h às 20h

SETOR HOTELEIRO NORTE – QUADRA 1

Das 7h às 18h

SETOR HOTELEIRO SUL – QUADRA 1

Das 7h às 18h

A capital das ciclovias

Graça ao programa Mobilidade por Bicicleta, em 2014, houve a construção de 600 km de ciclovias em Brasília. Com isso, a cidade já pode comemorar um novo título, o de capital das ciclovias, já que assumiu a liderança nacional de malha cicloviária – ultrapassando o Rio de Janeiro, com seus 300 km de ciclovias – e caminha para ser uma das líderes mundiais em faixas exclusivas para bicicletas – em Amsterdã, na Holanda, são 400 km.

Para completar, a empresa Sertel e o Banco Itaú já estão oferecendo o Sistema de Bicicletas Públicas Bike Brasília. As 'laranjinhas' estão disponíveis em estações distribuídas em pontos estratégicos da cidade. Uma ótima ideia para a locomoção entre pequenos percursos, facilitando a vida não só dos moradores de Brasília mas também de todos os visitantes. Uma forma diferente de se conhecer a cidade sobre duas rodas!

Conhecer Brasília sobre duas rodas também é possível. Basta alugar uma bicicleta e pedalar até os monumentos.



B R A S Í L I A

Capital das Grandes Oportunidades





Inaugurada há pouco mais de 50 anos, a capital do Brasil tornou-se um verdadeiro celeiro de riquezas. Estrategicamente localizado no coração do país, o território que abriga o novo centro do poder transformou-se em um mar de possibilidades a serem exploradas. Por isso, foi preciso criar uma empresa pública para gerir este imenso patrimônio imobiliário.

Assim nasceu a Terracap, Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal.





TERRACAP

A MAIOR COMPANHIA IMOBILIÁRIA DO BRASIL APRESENTA SEUS MAIORES INVESTIMENTOS EM BRASÍLIA.

CENTRO FINANCEIRO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

Um empreendimento projetado para colocar Brasília no *ranking* dos mais importantes centros financeiros globais. Um polo econômico sem fronteiras que irá atender não só à demanda de crescimento local, mas também inaugurará um portal para toda a América Latina.

PARQUE TECNOLÓGICO CAPITAL DIGITAL

Uma cidade inteira criada exclusivamente para oferecer a mais avançada infraestrutura em instalação, pesquisa, desenvolvimento e operação de empresas e instituições na área de tecnologia digital. E tudo isso com a proximidade ao Governo Federal, responsável por 30% da demanda do setor no país.

COMPLEXO POLIESPORTIVO AYRTON SENNA

Um projeto grandioso que reunirá os mais importantes centros esportivos de Brasília para oferecer uma das maiores infraestruturas esportivas do país: Estádio Nacional Mané Garrincha, Autódromo Internacional de Brasília Nelson Piquet, Ginásio de Esportes Nilson Nelson, Parque Aquático Cláudio Coutinho.

JÓQUEI – UM NOVO BAIRRO

Um complexo habitacional que será criado para abrigar uma população de 40 mil novos habitantes. E, também, a Vila Olímpica da Universíade 2019, o maior evento esportivo universitário do mundo que será sediado em Brasília.



COMPLEXO TORRE DIGITAL/TAQUARI

Último grande projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, a Torre Digital com seus 180m de altura ergue-se muito além do que um monumento às telecomunicações. Ao seu redor, será construído o Setor Habitacional Taquari. Um grande empreendimento imobiliário que abrigará também o mais novo complexo gastronômico e cultural da cidade, tornando ainda mais exclusivo o local que já é considerado hoje o mais novo ponto turístico de Brasília.

NOROESTE

Criado para ser o primeiro bairro ecológico do Brasil, o Noroeste já é considerado uma referência nacional. Moradores com alto poder aquisitivo terão oportunidade de viver em uma área nobre e totalmente diferenciada, dispondo também das facilidades de um grande *shopping*. Uma excelente opção de investimento em imóveis residenciais, comerciais e, também, em qualidade de vida.

FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

A Terracap lançará no mercado o seu fundo de investimento imobiliário. Uma carteira de produtos exclusivos como *shopping centers*, aeroporto ou até mesmo uma cidade inteira. Uma excelente oportunidade para atrair investidores que buscam segurança e solidez em grandes empreendimentos.



Terracap

Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal



GDF

Governo do Distrito Federal

PALCO DE HISTÓRIA E **RELIGIOSIDADE**

Esta é a mais antiga região administrativa do Distrito Federal, onde se encontra a Pedra Fundamental da nova capital do Brasil. E, anualmente, atrai milhares de pessoas para assistir à encenação da Paixão de Cristo.

Antes de o decreto n. 19.040, de 18 de fevereiro de 1998, ter entrado em vigor, os centros urbanos existentes ao redor de Brasília – que cresceram graças à população trabalhadora que ergueu a capital do país – eram conhecidos como cidades-satélites. Mas desde então só podem ser chamados de “regiões administrativas” (RA). Ao todo, são 19 RAs do Distrito Federal – incluindo a própria Brasília, o Lago Norte e o Lago Sul. Nas páginas seguintes, vamos apresentar três deles: Planaltina, Gama e Brazlândia. Eles oferecem atrações muito interessantes aos turistas,

devendo ser incorporados ao roteiro de viagem à Brasília. Planaltina é a nossa primeira parada.

Base da nova capital

Planaltina é a mais antiga RA. Antes de ter esse nome, chamava-se Mestre D’Armas. Ela é uma cidade histórica, da época do ciclo do ouro, quando, no século XVII, era ponto de parada no caminho da estrada real (por onde passavam os desbravadores levando o ouro de Goiás até o Rio de Janeiro). Mas foi somente em 1892 que essa pequena aldeia se uniria à história de Brasília. Isso se deu por conta da vinda da Comissão Cruls, a mando do presidente Floriano Peixoto. Chefiada por Luiz Cruls, era composta por 22 homens encarregados de realizar os primeiros estudos para a implantação da futura capital do Brasil no Planalto Central.

No dia 7 de setembro de 1922 – em comemoração ao centenário da Independência –, no Morro do Centenário foi inaugurada a Pedra Fundamental, um monumento que marca o centro geográfico da América do Sul. É composto por 33 pedras de concreto, que representam os 33 primeiros



A Via Sacra ao vivo acontece no Morro da Capelinha, atraindo um público de cerca de 150 mil pessoas.



A Pedra Fundamental, no Morro do Centenário, é o marco de onde seria a futura capital do Brasil.

anos da República (de 1889 a 1922). Para o evento, o então presidente Floriano Peixoto e sua comitiva vieram do Rio de Janeiro até Planaltina em 15 caminhões. Sessenta anos depois, em 1982, o Governo do Distrito Federal decretou o tombamento provisório da Pedra Fundamental.

Trata-se de um local que merece ser visitado. Além da bela vista que oferece do planalto, o turista pode se admirar com o obelisco em forma piramidal de base quadrada, com 3,75m de altura. As suas faces estão orientadas pelos pontos cardeais. E a placa comemorativa está situada na face oeste, onde se lê que ali foi colocada "a pedra fundamental da futura capital federal dos Estados Unidos do Brasil".

Um megaevento

Hoje, contudo, Planaltina é mais conhecida por abrigar a maior Via Sacra do Distrito Federal. Tudo começou em 1973, quando o padre Aleixo Susin, ao chegar ao cômico da confluência de três morros na região, teve um sonho em pleno meio-dia: "Parecia-me Sexta-Feira Santa à tarde e vi uma multidão lotando literalmente as encostas e os topos dos morros, enquanto era feita a Via Sacra ao Vivo". Assim, em abril daquele ano, o sonho começou a tornar-se realidade. Primeiramente, com três procissões, partindo de três igrejas (Matriz de São Sebastião, São Vicente de Paulo e Santa Rita de Cássia), encontrando-se ao pé do Morro da Capelinha. O grupo JUP da Paróquia, liderado pela Irmã Celina, encenou pela primeira vez, de modo simples, a Paixão e Morte de Cristo, dando origem à tradicional Via Sacra ao Vivo de Planaltina.

Após três anos, o padre Aleixo confiou a tarefa aos Cursilhistas, que passou a realizar a encenação com entusiasmo. Como o público foi crescendo, já não cabia mais na esplanada no alto do morro. Assim, a encenação foi transferida

para onde é atualmente realizada: no Morro da Santíssima Trindade, mais conhecido como Morro da Capelinha. Mas o espetáculo continuava amador, embora tivesse melhorado os recursos, como microfone, carro de som, figurinos, etc.

O grande salto na Via Sacra aconteceu em 1986, quando o evento da Semana Santa em Planaltina foi incluído no Calendário Oficial de Eventos do Distrito Federal. A partir de então, houve um grande aprimoramento na qualidade, passando a atrair milhares de pessoas de diversas regiões.

Hoje, a Paixão de Cristo é encenada por mais de mil atores, contando com modernas estruturas de sonorização e iluminação, bem como *play back* para melhor audição por parte do público, que não para de crescer, chegando a reunir mais de 150 mil pessoas. A encenação foi ampliada, incluindo o Domingo de Ramos, a Santa Ceia e a Via Sacra da Criança, além de shows os melhores nomes de bandas católicas. Não é à toa que, em 2008, a A Via Sacra de Planaltina foi decretada como Patrimônio Imaterial do Distrito Federal.

Além desse evento grandioso, Planaltina conta com outra tradicional festa religiosa, que também é um Patrimônio Imaterial: a Festa do Divino, que já vem sendo realizada há cerca de 150 anos. Ela ocorre sete semanas depois do domingo de Páscoa, no dia de Pentecostes, para comemorar a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos. Durante nove dias, um grupo de fiéis montados em cavalos percorre as fazendas da região, movimentação conhecida como giro, rezam e cantam em louvor ao Divino Espírito Santo, enquanto os templos da cidade realizam missas em comemoração. Paralelamente, é realizada a Folia de Roça, quando as fazendas das áreas rurais abrem suas portas para oferecer pouso aos festeiros. Vale a pena conferir!



Esta fazenda, que hoje se chama Casa Velha do Gama, foi a primeira moradia da equipe responsável pela construção de Brasília.

FAZENDA HISTÓRICA À SUA ESPERA

GAMA

Fazer turismo em Brasília também significa conhecer atrações antes mesmo que os primeiros traços da nova capital fossem traçados. E a Casa Velha do Gama é uma delas. Nesse local, JK foi muito bem recepcionado em sua primeira visita ao Distrito Federal.

Que tal esticar um pouco o roteiro cívico (que apresentamos nas páginas 6 a 9) e sair um pouco de Brasília? Programe-se para fazer isso quando for visitar o Catetinho, a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek durante as obras de construção da nova capital do Brasil. Bem perto dali, está a região administrativa de Gama. Nela, você vai poder visitar a Casa Velha do Gama, fazenda onde JK teve o prazer de experimentar um legítimo cafezinho goiano.

Mas, antes de saber um pouco mais sobre esse verdadeiro monumento histórico, que está à espera dos visitantes de terça-feira a domingo, vale a pena entrar no túnel do tempo para conhecer melhor a história de Gama. Esta também é uma das mais antigas regiões administrativas do Distrito Federal.

Na rota do ouro

Tudo começou em agosto de 1746, quando o bandeirante Antônio Bueno de Azevedo saiu de Minas Gerais, chefiando uma grande tropa rumo ao noroeste. Depois de ter atravessado chapadas, rios, veredas e ribeirões, chegou, no dia 13 de dezembro, em um platô, onde corria um riacho. Em suas areias, o bandeirante descobriu ouro. Imediatamente, decidiu fundar ali um povoado. Como era dia de Santa Luzia, este foi o nome escolhido para a região. Já o riacho passou

a ser chamado de Rio Vermelho, por conta de suas águas sempre barrentas devido à lavagem do ouro. O povoado de Santa Luzia se transformou no que é hoje a cidade de Luziânia, em Goiás.

No começo do ano seguinte, chegou à Santa Luzia o primeiro sacerdote, a pedido de Antônio Bueno: o padre Luís da Gama Mendonça. Em homenagem ao padre, foi dado o nome 'Gama' ao platô e ao ribeirão. As terras que hoje constituem a região administrativa do Gama pertenciam às fazendas do Ipê, Alagado da Suzana, Ponte Alta e Gama. Porém, com a transferência da capital do Brasil para o interior do país, as terras dessas quatro fazendas foram desapropriadas pelo governo de Goiás, entre 1956 e 1958. O trabalho de desapropriação foi feito pela Comissão Goiana de Cooperação para a Mudança da Capital do Brasil, tendo, por presidente, Altamiro de Moura Pacheco.

A sede da Fazenda Gama ficava próxima ao local onde hoje está o Catetinho. Mas a futura cidade-satélite de Gama viria a ser instalada a oito quilômetros da primeira residência de JK no Planalto Central. E o fato mais importante na região aconteceu no dia 2 de outubro de 1956, quando o presidente da república Juscelino Kubitschek visitou a Fazenda Gama. Tratava-se da sua primeira visita à região onde seria construída a nova capital federal.

FOTOS: BRUNO PINHEIRO / GDF

Gama, assim como as outras regiões administrativas do Distrito Federal (exceto Brasília), foi criada para alojar o excedente populacional que chegou à região para trabalhar na construção de Brasília – nessa época, eram as denominadas “cidades-satélites”, conforme a Lei n. 3.751, de 13 de abril de 1960. Sob o comando do arquiteto Paulo Hungria, começaram a ser feitas as primeiras transferências dos candangos, iniciadas a partir de setembro de 1960. Hungria dividiu Brasília em cinco setores: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central, com quadras de forma hexagonal, criando a imagem de uma imensa colmeia. Gama foi fundada no dia 12 de outubro de 1960. O povoamento inicial foi feito com a remoção de 30 famílias residentes na Barragem do Paranoá.

O primeiro cafezinho

Hoje, ir a Gama é uma oportunidade de conhecer as chamadas “rotas antecedentes da capital”, que apresentam atrativos que mostram fatos importantes sobre a transferência da Capital e seus antecedentes históricos. Ou seja, é o retrato de um período antes da inauguração de Brasília. E, nessa região administrativa, a visita obrigatória é à Casa Velha do Gama, considerada um monumento histórico.

Trata-se de uma pequena fazenda, com muita simplicidade e muito verde, mas a qual foi palco da primeira visita do presidente Juscelino Kubitschek ao Planalto Central, em outubro de 1956. Ele e sua comitiva foram recebidos na sede da então chamada Fazenda Gama, na qual se construiu uma pista de pouso improvisado para aviões de pequeno porte. Depois, a fazenda abrigou a equipe responsável pela construção de Brasília e serviu como ponto de apoio às obras do Catetinho – residência oficial provisória de JK, erguida em apenas dez dias.

Hoje, nas paredes da Casa Velha do Gama, vê-se estampado o momento em que JK saboreou o delicioso café goiano. Depois, ele tirou uma foto que também entrou para a história, na qual aparece na frente ao casarão – que já datava de mais de 150 anos –, cercado pelos moradores, assessores, porcos, galinhas e pintinhos devorando milho.

No local, o visitante também pode conhecer outra figura histórica: Ernesto Silva, considerado o ‘Pioneiro do Antes’. Nos jardins da fazenda, há um busto deste pediatra carioca, que viveu na nova capital dos 38 aos 95 anos, quando veio a falecer. Ele chegou à região antes mesmo de JK, assumindo em 1953 a Secretaria da Comissão de Localização da Nova Capital Federal. Por isso, ele é o pioneiro do antes. Uma justa homenagem!

Quem for à fazenda ainda terá a oportunidade de conhecer a bica d’água, que gerou energia elétrica para a construção da capital. As visitas à Casa Velha do Gama podem ser feitas de terça a sexta, das 8h30 às 18 horas, e sábados e domingos, das 8 às 16 horas. A entrada é gratuita.

No alto, a foto de JK experimentando o legítimo café goiano. E, abaixo, uma homenagem a Ernesto Silva, o Pioneiro do Antes.





BRAZLÂNDIA

O Santuário Menino Jesus conta com o maior quadro em alto relevo do mundo, retratando a Santa Ceia.

COM AS BENÇÃOS DO **MENINO JESUS**

Nesta região administrativa, encontra-se o segundo maior santuário do Brasil. Assim, além de desfrutar das belezas dessa localidade bucólica, o visitante ainda pode fortalecer a sua fé.

A história de Brazlândia, começa quando quatro famílias goianas e mineiras aportaram nas terras da Chapada do Vão dos Angicos: os Abreu de Lima, os Rodrigues do Prado, os Cardoso de Oliveira e os Braz de Lima. O desenvolvimento à região foi trazido, principalmente, pelos Braz de Lima, de Carmo do Paranaíba, em Minas Gerais, e pelos Cardoso de Oliveira, de Posse, em Goiás, que já tinham tradição como agricultores e pecuaristas. As duas famílias logo estabeleceram relações pessoais e de negócios, realizando atividades agropastorais nas três décadas seguintes.

No início da década de 1930, conseguiram que o povoado fosse elevado à categoria de distrito de Santa Luzia (hoje Luziânia). Foi quando o lugar recebeu o nome de Brazlândia, em homenagem à família mais numerosa da re-

gião. Mas a decisão do presidente Juscelino Kubitschek de levar a capital federal para o Planalto Central mudou o rumo do pequeno distrito. Já em 1958, foram desapropriados, amigavelmente, mais de mil alqueires. Apenas a área que circundava a sede urbana de Brazlândia não foi transferida para o Governo.

Muitas das antigas fazendas da região desapareceram depois do represamento do Rio Descoberto e a formação do Lago do Descoberto, destinado para a acumulação de água potável para Brasília. Hoje a represa é responsável pelo abastecimento de mais de 60% da água de todo Distrito Federal.

Na época da inauguração de Brasília, Brazlândia, já transformada em cidade-satélite, tinha menos de mil habitantes. E, nos anos seguintes, experimentou um crescimento acelerado, não só por conta dos candangos, mas também pelas centenas de agricultores japoneses e procedentes de outras partes do país que foram se assentando no Núcleo Rural Alexandre Gusmão. Em meados da década de 1980, a população de Brazlândia era de 25 mil habitantes e a região já se mostrava uma potência agrícola do Distrito Federal. Além disso, passou a ser explorada turisticamente, graças às suas belezas naturais, às suas festividades tradicionais durante todo o ano (como a Festa do Morango) e, também, por conta de seu apelo religioso, com a criação do Santuário do Menino Jesus.

Um presente de Roma

No início dos anos 1970, Brazlândia já estava sendo transformada em um centro de peregrinação de inúmeros devotos do Menino Jesus, padroeiro da cidade, que vinham até sua pequena capela. E, a partir de 1972, mais e mais religiosos passaram a se dirigir à localidade. Isso porque, em setembro, Brazlândia recebeu da Itália um valioso presente: a imagem do Menino Jesus, com aproximadamente 200 anos de idade. Ela foi esculpida por um artista romano e ficava no Convento das Irmãs do Menino Jesus, nas proximidades da Basilica de Santa Maria Maior, em Roma.

A sua transferência para o Brasil chegou a ser ameaçada pelo Ministério da Educação e Cultura da Itália, alegando que a imagem, pelo seu valor histórico e espiritual, pertencia ao patrimônio nacional. Superado o impasse, a imagem veio diretamente de avião de Roma para Brasília. Um dia após a sua chegada, em 23 de setembro de 1972, o arcebispo de Brasília, dom José Newton de Almeida Baptista, entregava à população de Brazlândia a valiosa relíquia. Com a chegada da imagem, os milagres foram acontecendo. Um ocorreu com uma criança surda e muda, que recuperou-se totalmente depois que a mãe orou para o Menino Jesus. Os devotos que visitavam a capela, nos fins de semana, alcançavam inúmeras graças, razão pela qual tornou-se pequena para comportar o grande número de peregrinos vindos de várias regiões.

Era hora de a pequena capela tornar-se um santuário. E isso pôde acontecer por meio de doações dos fiéis e até de pequenos empresários da cidade, além de arrecadações feitas em festas religiosas, bingos e bazares. O Santuário ainda não estava acabado, mas já recebia pequenas romarias de peregrinos de todo o Brasil na festa mais conhecida da cidade, a Festa da Mãe com o Filho, que é realizada todo ano no mês de maio. Outro evento que recebe muitos romeiros é a caminhada de 30 km que ocorre sempre em 20 de dezembro, para comemorar o dia em

que foi dedicado o Santuário. E para lembrar da importância dessa data ao longo de todo o ano, é realizada uma celebração solene todo dia 20 de cada mês, com a Exposição e Adoração do Santíssimo, o Ofício da Imaculada Conceição, Terço da Libertação, Terço da Misericórdia e Missa de Cura.

Segundo maior do Brasil

Hoje, o Santuário Menino Jesus é o segundo maior do Brasil – só fica atrás do de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo. Tem capacidade para acolher dez mil pessoas sentadas e em pé. Possui três pavimentos, uma torre frontal com 50 metros de altura, duas torres laterais com 36 metros cada e uma cúpula com 30 metros. No interior do Santuário, atrás do altar, está o quadro da Santa Ceia, o maior em alto relevo do mundo, obra de arte doada por um casal de luteranos da Suíça. E isso sem contar, claro, a bela imagem do Menino Jesus, doada por Roma.

O Santuário está aberto para visitação diariamente. E, em seu site oficial (www.santuariomeninojesus.org.br), é possível encontrar toda a programação de missas, confissões e eventos. Está aí mais uma ótima pedida para ser incorporada ao seu roteiro místico de Brasília.

A fachada do santuário, que foi construída na década de 1970 por meio de doações.



Uma visão da parte interna do santuário, que pode acolher dez mil pessoas sentadas.





EMBRATUR / PORTAL DA COFA

PALÁCIO DO ITAMARATY

CORREDOR CULTURAL



CIRCUITO CÍVICO

CONGRESSO NACIONAL – Prédio mais alto da cidade, com 28 andares, é o cartão-postal de Brasília. Formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. De hora em hora, há visitas guiadas aos plenários e museus. Visitação à Câmara às segundas e de quinta a domingo, das 9h às 17h30. No Senado, as visitas acontecem todos os dias, inclusive aos sábados, domingos e feriados, das 9h30 às 17h.

Praça dos Três Poderes, s/nº – tel.: (61) 3318-5107 (Câmara) e (61) 3311-3343 (Senado).

PALÁCIO DA ALVORADA – Residência oficial do presidente da República. Diariamente, ocorrem o hasteamento da bandeira às 10h e o arriamento às 18h. Aberto à visitação às quartas, das 15h às 17h.

SHTN, Lago Norte – tel.: (61) 3411-1221

PALÁCIO DO BURITI – É a sede o Governo do Distrito Federal. Foi projetado pelo arquiteto Nauro Jorge Esteves, integrante da equipe de Niemeyer. Recebeu o nome em referência à planta-símbolo da cidade e típica do cerrado. Em frente ao prédio, encontra-se uma réplica da Loba Romana (que, na mitologia, teria amamentado Rômulo e Remo). Foi um presente do governo italiano quando a capital foi inaugurada. De segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Eixo Monumental Oeste – tel.: (61) 3448-1515

PALÁCIO DO ITAMARATY – Sede do Ministério das Relações Exteriores. O espelho d'água é um projeto paisagístico de Burle Marx. Em destaque, vê-se, entre plantas aquáticas, a escultura O Meteoro, de Bruno

Giorgio, em cinco blocos representando os continentes. Visitas guiadas às salas com obras de arte, tapetes e antiguidades. De segunda a sexta, às 9h, 10h, 11h, 14h, 15h, 16h e 17h. Sábados, domingos e feriados às 9h, 10h30, 12h, 14h, 15h30 e 17h.

Praça dos Três Poderes, s/nº – tel.: (61) 3411-6640

PALÁCIO DO JABURU – É a residência oficial do vice-presidente da República. Foi inaugurado em 1977, com projeto de Oscar Niemeyer. Trata-se de um edifício horizontal, com planta quadrada e quatro apoios, ligeiramente sobrelevado do solo. Abriga obras de Athos Bulcão e Marianne Peretti. Destaque para o painel de vidro na capela do palácio. Visita guiada (conjugada ao Palácio da Alvorada) às quartas, das 15h às 17h.

Lagoa Paranoá – tel.: (61) 3411-3145 ou (61) 3411-2440

PALÁCIO DO PLANALTO – Sede do Poder Executivo, todo revestido de mármore branco. Troca da guarda a cada duas horas. Domingos, das 9h30 às 14h.

Praça dos Três Poderes, s/nº – tel.: (61) 3411-1221

PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA – A obra é de Oscar Niemeyer e foi inaugurada em 24 de maio de 2005. O prédio tem dois edifícios cilíndricos, com apoio central para suspender os pavimentos e deixar o térreo livre. Abriga o Museu do Ministério Público Federal, criado com o objetivo de mostrar para o cidadão a história e a atuação do Ministério Público Federal como guardião das leis e defensor da sociedade. Visitação agendada, de segunda a sexta, das 9h às 19h.

SAF Sul Qd 4 – Tel.: (61) 3105-6496



Vista aérea noturna de Brasília, com o Congresso Nacional em primeiro plano.



SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – Sede do Poder Judiciário. A atração principal é o plenário, onde se reúnem os ministros para julgamento. O ambiente é decorado com painel de mármore de autoria de Athos Bulcão e crucifixo criado por Ceschiatti e Werner. Segunda, terça e sexta (dias úteis), das 10h30 às 12h. Segunda, terça e sexta (dias úteis), das 14h às 18h. Finais de semana e feriados nacionais, das 10h às 15h30.

Praça dos Três Poderes, s/nº – tel.: (61) 3316-5220

CIRCUITO MÍSTICO

CATEDRAL METROPOLITANA – Projetada por Niemeyer, foi inaugurada em 1967. Possui um grande acervo de obras dos mais diversos artistas e teto com vitrais coloridos. Diariamente, das 8h às 18h. Proibido fotografar em horários de missa.

Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, s/nº – tel.: (61) 3224-4073

CATEDRAL SANTA MARIA DOS MILITARES, RAINHA DA PAZ – Projeto de Niemeyer, tem o formato original de uma barraca de campanha. Durante visita a Brasília em 1991, o papa João Paulo II abençoou a pedra fundamental da catedral, que ficou pronta em 1994. Diariamente, das 7h às 20h.

Eixo Monumental Oeste, Setor Militar Urbano, s/nº – tel.: (61) 3323-3858

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA – Um dos primeiros templos em forma de pirâmide da cidade. Construído em 1968, representa o tabernáculo do povo judeu. Visitação agendada.

L-2 Sul, Quadra 611, Módulo 75 – tel.: (61) 3345-3203

IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL – Construída em forma de tumba faraônica, em mármore branco. De segunda a sexta, das 8h às 22h; sábados, das 8h às 18h.

EQS 315/316 Norte – tel.: (61) 3340-8696



SANTUÁRIO DOM BOSCO



IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (IGREJINHA) – Projetada por Niemeyer, foi o primeiro templo de alvenaria inaugurado na capital, em 1958. Seu formato lembra o chapéu de uma freira. O interior é decorado com azulejos de Athos Bulcão. Segundas, das 9h às 21h; de terça a sábado, das 6h às 20h; domingos, das 6h às 21h.
EQS 307/308, bloco A – tel.: (61) 3242-0149

MESQUITA DO CENTRO ISLÂMICO DO BRASIL – É a maior mesquita da América Latina. Construída em autêntica arquitetura árabe, possui um minarete, torre de onde o sacerdote chama os fiéis para as cinco orações diárias.
De segunda a domingo, das 10h às 17h (exceto sexta-feira).
Setor de Grandes Áreas Norte W-5, Quadra 912 – tel.: (61) 3273-0250

ORATÓRIO DO SOLDADO – Templo ecumênico construído pelo Exército, onde representantes de diferentes religiões realizam cultos em harmonia. Sua construção circular apoia-se em pórticos de concreto, ao centro de um espelho d'água. Segundas, das 8h às 16h30; de terça a sexta, das 13h às 17h; sábados, das 8h às 12h.
Setor Militar Urbano, s/nº – tel.: (61) 3225-3671

SANTUÁRIO DOM BOSCO – Capela em forma de pirâmide, às margens do lago Paranoá, oferece visão privilegiada de toda a cidade. Possui vitrais imensos, em tons de azul, dando a impressão de um céu estrelado. Suas portas de bronze são gravadas com imagens do sonho profético de Dom Bosco. No altar, há uma cruz de oito metros com o Cristo esculpido em único bloco de madeira. Diariamente, das 8h às 22h.
Estrada Parque Dom Bosco, QI-29, Lago Sul – tels.: (61) 3223-6542 e (61) 3323-5562

SANTUÁRIO MENINO JESUS – O segundo maior santuário do Brasil, abriga uma imagem do Menino Jesus vinda de Roma, com mais de 200 anos de existência, e o maior quadro em alto relevo do mundo, retratando a Santa Ceia.
Diariamente, das 7h30 às 20h.
EQ 02/04, Setor Norte, Brazlândia – tel.: (61) 3391-1216

TEMPLO BUDISTA DA TERRA PURA – Réplica de um templo no Japão, sua construção foge dos padrões de modernidade de Brasília. O interior é todo dourado e dominado por uma estátua de Buda.
Domingos, das 9h às 11h.
EQS 315/316, Lote A – tel.: (61) 3245-2469

TEMPLO DA BOA VONTADE – Construído em forma de pirâmide de sete lados, tem 21 metros de altura. No topo, encontra-se o maior cristal já visto na região. Diariamente, aberto 24 horas.
Setor de Grandes Áreas Sul, 915, W-5, Lote 75/76 – tel.: (61) 3245-1070

TEMPLO DA ORDEM ROSA-CRUZ – Sua arquitetura também é em forma de pirâmide, com leões à frente do monumento completando o cenário egípcio. Visitação agendada.
L-2 Norte, Quadra 607 – tel.: (61) 3273-5339

VALE DO AMANHECER – Comunidade mística que reúne cultos diversos. Um dos maiores exemplos do sincretismo religioso brasileiro, foi fundada pela clarividente Neiva Zelaya, a Tia Neiva. Possui milhares de médiuns e realiza rituais de cura e de desenvolvimento mediúnico. Aberta todos os dias.
Planaltina, acesso: DF-230 e DF-130



MEMORIAL JK



FOTOS: BRUNO PINHEIRO / GDF



MUSEUS

CASA VELHA DO GAMA – Fazenda histórica que serviu de primeira moradia à equipe responsável pela construção de Brasília. Foi o primeiro lugar que Juscelino Kubitschek visitou quando chegou ao Distrito Federal. De terça a sexta, das 8h30 às 18h, sábados e domingos, das 8h às 16h.

SAIS, ao lado do Catetinho. Acesso por dentro do Brasília Country Club, no Park Way – tel.: (61) 3338-8563

CATETINHO – Datada de 1957, foi a primeira construção de Brasília, para servir de residência a Juscelino Kubitschek. Apresenta móveis e objetos pessoais do ex-presidente. Diariamente, das 9h às 17h.

BR-040 para Belo Horizonte, 27 km, Trevo de Gama – tel.: (61) 3338-8694

ESPAÇO LÚCIO COSTA – Construção subterrânea, abriga uma maquete de Brasília com 179 metros quadrados. É uma homenagem de Oscar Niemeyer a Lúcio Costa. Diariamente, das 9h às 18h. **Praça dos Três Poderes** – tel.: (61) 3325-6163

ESPAÇO OSCAR NIEMEYER – Pequena edificação cilíndrica onde se podem admirar painéis, desenhos e fotos que representam as obras deste arquiteto. De terça a domingo, das 10h às 17h. **Praça dos Três Poderes** – tel.: (61) 3226-6797

MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS – Pequeno pavilhão de volume cilíndrico, esse projeto de Niemeyer é inspirado em aldeias dos índios bororo. Abriga objetos da cultura indígena, como cestaria, cerâmica e arte plumária. De terça a sexta, das 9h às 18h; sábados e domingos, das 9h às 17h. **Eixo Monumental, Praça do Buriti** – tel.: (61) 3223-3760

MEMORIAL JK – Prédio-mausoléu projetado por Niemeyer para guardar os restos mortais de JK. Expõe objetos e fotos do ex-presidente. Possui auditório e uma biblioteca com três mil volumes que pertenceram ao fundador de Brasília. De terça a domingo, das 9h às 17h45.

Praça do Cruzeiro, Eixo Monumental – tel.: (61) 3225-9451

MUSEU DE VALORES – Funciona no prédio do Banco Central. Possui um acervo de cédulas, medalhas, moedas e documentos sobre a história econômica do Brasil, além de expor a maior pepita de ouro encontrada no país, com 62 quilos. De terça a sexta, das 9h às 18h; sábados, das 14h às 18h.

Setor Bancário Sul, Quadra 3, primeiro subsolo – tel.: (61) 3414-1414

MUSEU DO BANCO CENTRAL – Possui uma das mais importantes pinacotecas de Brasília, com quadros de Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Djanira e outros artistas modernistas. De terça a sexta, das 9h às 18h; sábados, das 14h às 18h.

Setor Bancário Sul, Quadra 3, primeiro subsolo – tel.: (61) 3414-1414

MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA – Funciona, desde 1990, onde foi o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, o primeiro de Brasília. Sua área foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Distrito Federal. Mantém exposições permanentes e temporárias sobre a história da capital e promove shows, feiras e festivais. De terça a domingo, das 9h às 17h.

SPM Sul, Lote D, Conjunto HJKO – tel.: (61) 3301-3590

PANTEÃO DA PÁTRIA E DA LIBERDADE TANCREDO NEVES – O Panteão é uma homenagem aos heróis nacionais, como Tiradentes e Zumbi dos Palmares. O clima intimista do museu é acentuado pela luz reduzida no seu interior, onde podem ser apreciadas obras de arte de Athos Bulcão e João Câmara, com destaque para o vitral de Marianne Peretti, que irradia luzes vermelhas e roxas. Diariamente, das 9h às 18h. **Praça dos Três Poderes** – Tel.: (61) 3325-6244



PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Setor de Mansões Dom Bosco, Conjunto 12 (entrada pela QI-23 do Lago Sul) – tel.: (61) 3366-3007

JARDIM ZOOLOGICO – Abriga a fauna do cerrado, com onça-pintada, onça-parda, lobo-guará, veado-campeiro, lontra, ariranhas, ema, seriema, pássaro quero-quero e coruja-buraqueira. De terça a domingo, das 9h às 17h.

Avenida das Nações, via L-4, saída Sul – tel.: (61) 3345-3622

TEATROS

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES – Projeto do arquiteto Sergio Bernardes, ocupa uma área total de 54 mil metros quadrados, com capacidade para receber 9.400 pessoas. Aberto diariamente para visitação.

Eixo Monumental, entre a Torre de TV e o Memorial JK – tel.: (61) 3429-7600

CENTRO CULTURAL DA CAIXA – Funcionando no prédio da Caixa Econômica Federal, possui um acervo significativo de arte contemporânea brasileira, exposições periódicas e espetáculos teatrais. De terça a domingo, das 9h às 19h.

Setor Bancário Sul, Quadra A – tel.: (61) 3414-9452

CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL – Possui cinema, teatro, salas de exposição e locais para debate e rodas de leitura, além de um amplo espaço externo, com jardins e cafeteria. Diariamente, das 8h às 20h.

Setor de Clubes Sul, Quadra 4 – tel.: 0800-0562222

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO – Inaugurado em 1979, é mais um projeto arrojado de Niemeyer. Tem a forma de uma pirâmide sem ápice, com fachada apresentando composições geométricas de Athos Bulcão e painéis com 3.608 vidros. No foyer, há esculturas de Alfredo Ceschiatti e Marianne Peretti, além de projeto paisagístico de Burle Marx. Possui três modernas salas de espetáculo (Martins Pena, Villa Lobos e Alberto Nepomuceno). Diariamente, das 9h às 20h.

Setor Cultural Norte S, s/nº – tel.: (61) 3325-6239

PARQUES

JARDIM BOTÂNICO – Possui trilhas que permitem conhecer os vários tipos de cerrado. Oferece jardim de cheiros, horto de plantas medicinais e viveiros de orquídeas do cerrado. De terça a domingo, da 9h às 17h.

PARQUE DA CIDADE SARAH KUBITSCHKE – É a maior área de lazer de Brasília e também o maior parque urbano do mundo, com 4,2 milhões de metros quadrados. Possui lagos artificiais, quadras de esportes, restaurantes, anfiteatro, kartódromo, parques infantis, ciclovia, pistas para caminhada, bosques com churrasqueiras e centro hípico. Diariamente, das 5h às 24h.

Asa Sul (entrada pelo Eixo Monumental, Setor de Indústria e Quadras 901, 906 e 910 Sul) – tel.: (61) 3325-1092

PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA – Oferece, em trinta mil hectares, trilhas ecológicas e parques aquáticos, com duas piscinas de água mineral corrente. Diariamente, das 8h às 16h.

Estrada Parque Indústria e Abastecimento, saída Norte de Brasília – tel.: (61) 3465-2016

PARQUE OLHOS D'ÁGUA – Trilhas, parque infantil e equipamentos de ginástica junto à vegetação nativa do cerrado. Diariamente, das 6h às 20h.

Asa Norte (entrada pela Quadra 414 Norte) – tel.: (61) 3233-8099

MIRANTE

TORRE DE TELEVISÃO – Projeto de Lúcio Costa, é o ponto mais alto do Plano Piloto. O mirante, com 75 metros de altura, oferece uma visão completa do Eixo Monumental. O Mezanino da Torre abriga um café conceito com produtos da agricultura familiar, além de área para exposição. De terça a domingo, das 9h às 20h.

Eixo Monumental, s/nº – tel.: (61) 3321-7944

ARTESANATO

FEIRA DE ARTESANATO DA TORRE (FAT) – Desde 1970, ficava localizada em volta da torre de TV. Mas ganhou um espaço novo, com cabines individuais em local próprio, com calçamento, estacionamento e praça de alimentação. Aberta diariamente, 24 horas.

SDC – Eixo Monumental Norte/Sul

**AQUI O
SEU TRABALHO
VIRA ARTE!**



VANGRAPH
GRÁFICA E EDITORA

21 2283-6474 / 2516-3501

vangraph@vangraph.com.br • vangraph.com.br

Muito mais que transformar terras em imóveis, a Terracap, a maior companhia imobiliária do Brasil, atua como a grande parceira do Governo do Distrito Federal na realização de programas, ações e projetos para promover o crescimento econômico e social, que faz de Brasília uma cidade moderna, cheia de vida e de grandes oportunidades.



B R A S Í L I A

Capital das Grandes Oportunidades



Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal



Governo do Distrito Federal